

**BR** **PETROBRAS**

apresenta:

DE EUCLIDES DA CUNHA  
DIREÇÃO JOSÉ CELSO MARTINEZ CORRÊA

# OS SERTÕES O HOMEM I



A large crowd of people, many wearing red hats and holding red flags, is gathered for a protest or demonstration. Several Brazilian national flags are also visible. The scene is filled with energy and movement.

a todos os movimentos sociais,  
ao MST,  
ao Movimento dos Sem Teto,  
e a todos que estão neste momento  
no mundo criando movimentos  
na cultura



Teatralização do primeiro movimento da segunda parte do livro. Trata da história do Homem brasileiro, de sua origem telúrica animal, tupy, do amplexo vigoroso do vencedor colonizador celta europeu copulando com os vencidos, com os escravos dos navios negreiros, formando o tipo-brasileiro-sem-tipo. O Homem do país de fora cruzando-se com o do país de dentro até a Revolta contra a própria idéia imposta, importada de Homem, com o aparecimento do Zaratustra Antonio Conselheiro.



# Lista

**ADÃO FILHO** - homo afer, negro escravizado, antropólogo mulato, escravo de Casa Grande&Senzala Pernambuco, povo de Açúcar, negro do exército de Henrique Dias, fundador do Quilombo de Palmares, coró miscigenado, padre, quilombola, Nina Rodrigues, sertanejo, feiticeiro Omolú, primeira leva de retirantes, mulata, Jesus cristo, sereno, jagunço

**ADRIANA CAPPARELLI** - celta/português, colonizador, antropóloga branca, sulista cantora, tordesilhas, donatária do sul, bandeirante paulista, coró miscigenado, órfã portuguesa, franciscana, branco escapeo à justiça, sertaneja, vaca, cruzado cristão, coró Nô, coriféia da hemeralopia, mulher de branco, coró renascido pra ditirambo de dionísio sebastião, serena, banqueira ruralista

**ANNA GUILHERMINA** - asiática mongol tupy, índia brasileira tupy tapuía, índia escrava concubina bandeirante, povo de Açúcar/índia do exército de Felipe Camarão, índia Caeté, índio fujão pro coração do Brazil, coró de índios e vaqueiros do médio S. Francisco, índia nortista do amplexo feroz, tapuío pagão, sertaneja, vaca buchuda, catimbozeira, argolinha, sertaneja Ninfa, Iemanjara, mãe da Pedra do Reino, coró renascido pra ditirambo de dionísio sebastião, serena, jagunço

**AURY PORTO** - homo americanus tapuío jaceguay, índio brasileiro tupy tapuío, antropólogo Juca Pirama, donatário senhor de Casa Grande&Senzala Pernambuco, índio escravizado bandeirante, povo de Açúcar/índio do exército de Felipe Camarão, povo de Zumbi, pajé Caeté, índio fujão pro coração do Brazil, pajé do baixo S. Francisco, vaqueiro João Abade, jagunço escapeo à justiça, sertanejo João Abade, Corifeu da

Seca João Abade, sereno, jagunço

**CAMILA MOTA** - asiática mongol tupy, índia brasileira tupy tapuía, donatária do sul, bandeirante paulista, Mauredeus degredada portuguesa, índia caeté, índio fujão pro coração do Brazil, desenhista franciscana, vaqueiro, jagunço, N. Sr. Maria Bonita do Baixo São Francisco, Diadorim, cyber sertaneja Fernanda centralina Montenegro do Brasil, catimbozeira, vaca, Sericóia, coró Nô, sereno

**DANILO TOMIC** - celta/português colonizador, sr de engenho, bandeirante paulista, bispo sardinha, goleiro Tafarel Oliver Kahn, boi velho, George Gardner, São Jorge, blindado do banco central macro economy

**FÉLIX OLIVEIRA** - celta/português, colonizador, traficante de escravos, donatário do sul, bandeirante paulista Fernão Dias Paes Leme, colono português, noivo, missionário do baixo S. Francisco, coligado português, sertanejo, vaqueiro, coró Nô, S. Campeiro, sereno, jagunço, Dilermando de Assis

**FIORAVANTE ALMEIDA** - homo americanus tapuío jaceguay, índio brasileiro tupy tapuío, índio pernambucano, índio caeté, povo de Açúcar/índio do exército de Felipe Camarão, povo de Zumbi, índio fujão pro coração do Brazil, tapuío pagão do baixo S. Francisco, canhembora, cariri, sertanejo, anjo corneiteiro, anunciador/árbitro, vaqueiro desconhecido, mouro, morcego, primeira leva de retirantes, homem bomba, coró renascido pra ditirambo de dionísio sebastião, sereno, corpo policial de Delegadinho

**FRANSÉRGIO ARAÚJO** - celta/português, colonizador, donatário do sul, bandeirante paulista Domingos Jorge Velho, colono português,

noivo, coró de escravos e capatazes + gente da coroa do alto S. Francisco, Domingos Jorge Velho virado Sertão, coró de catecúmenos batizados, coligado português, sertanejo, vaqueiro, gaúcho arthur oscar, vaqueiro catimbozeiro, cruzado cristão, Riobaldo, coró Nô, Iluminado S. João Ferreira, sereno

**FREDDY ALLAN** - asiático mongol tupy, índio brasileiro tupy tapuío, povo de açúcar, lusitano de vieira, manoezinho degredado português, gado no sal abençoado e sacrificado, sertanejo, vaqueiro, boi, mouro, coró nô, primeira leva de retirantes, coró renascido de sebastião, sereno, jagunço

**GAL QUASMEIRA** - homo afer, negra escravizada, antropóloga Mc Racional, escravo de Casa Grande&Senzala Pernambuco, povo de Açúcar/ negra do exército de Henrique Dias, fundador do Quilombo de Palmares, tarja negra, franciscana, quilombola, sertaneja, vaca, torcida sertaneja, catimbozeira, boi jururu, rainha Moma, mãe da Pedra do Reino, coró renascido pra ditirambo de dionísio sebastião, serena, jagunço

**GUILHERME CALZAVARA** - celta/colonizador português, marinheiro da nau do bispo sardinha, padre missionário do baixo são francisco

**HAROLDO COSTA FERRARI** - celta/português, colonizador, sulista paulista bandeirante mameluco cruzado Clark, Maurício de Nassau, capitão Fragoço Albuquerque, noivo, coró de escravos e capatazes + gente da coroa do alto S. Francisco, Bárbara Heliodora, coró de catecúmenos batizados, coligado português, sertanejo, atacante sertanejo camisa 10, boi, cruzado cristão, coró Nô, S. Antônio, Missionário Moderno, sereno, segurança de banqueiros, S.

Expedito

**KARINA BUHR** - celta/português, colonizador, índia escrava concubina bandeirante, povo de açúcar, índia do exército de felipe camarão, órfã portuguesa, índia do coração do brasil, franciscana, sertaneja, vaca, coró nô, primeira leva de retirantes, mãe da pedra no reino, coró renascido de sebastião, serena, jagunça

**LETÍCIA COURA** - Luzia homo americanus tapuío jaceguay, índia brasileira tupy tapuía, donatária do norte Scarlet a rara de Pernambuco parda nobre nordestina de Casa Grande&Senzala, índia escrava concubina bandeirante, Açúcar/ índia do exército de Felipe Camarão, povo de Zumbi, índia Caeté, índio fujão pro coração do Brazil, franciscana, tapuío pagão, sertanejo, vaca, torcida sertaneja, deusa preguiça, moura, coró da família sertaneja, coriféia da hemeralopia, mãe da Pedra do Reino, coró renascido pra ditirambo de dionísio sebastião, serena, jagunço

**LUCAS BRAGUIROLLI** - celta/português, colonizador, cirandeiro paraense, D. João III, povo de Açúcar/Vieira, Manuel degredado português, jesuíta, coró de escravos e capatazes + gente da coroa do alto S. Francisco, bispo de papa de Itapicuru, coligado português, sertanejo, garrote bravo, torcida sulista, mouro, egum, S. Sebastião, sereno, jagunço

**LUCIANA DOMSCHKE** - celta/português, colonizador, sra. de engenho Princesa Isabel, Princesa Holandesa de Nassau, colono português, franciscana, coró de catecúmenos batizados, coligado português, sertaneja, vaca, torcida gaúcha, catimbozeira, cruzados cristãos, Mascha, Mãe da criança morta, mãe da Pedra do Reino,

coro renascido pra ditirambo de dionísio sebastião, serena, banqueiro ruralista, Anna de Assis

**MARCELO DRUMMOND** - Euclides da Cunha

**MARIANA DE MORAES** - asiática mongol tupy, índia brasileira tupy tapuia, índia escrava concubina bandeirante, povo de azucar, índia do exército de felipe camarão, povo de Zumbi, índia Caeté, índio fujão pro coração do Brazyl, coro de índios do médio são francisco, tapuio pagão, vaca, coro nô, coro renascido de são sebastião, banqueira ruralista

**MARIANO MATTOS** - celta/português colonizador, coroa espanhola, capataz de bárbara heliodora, coro de escravos e capatazes + gente da coroa, boi, mouro, coro nô, coro renascido de sebastião, banqueiro ruralista

**PATRÍCIA AGUILLE** - celta/português, caravela, bandeirante Bartolomeu Bueno - Anhangüera, Eckout, degredada hemafrodita, franciscana, branco escapeo à justiça do baixo S. Francisco, sertaneja, secretária polílingue da patroa, mouro, coro Nô, mãe da Pedra do Reino, buceta de Pandora, serena, banqueiro ruralista

**PEDRO EPIFÂNIO** - touro, homo afer, negro escravizado, antropólogo Mc Racional, escravo de Casa Grande&Senzala Pernambucana, povo de Açúcar/ negro do exército de Henrique Dias, fundador do Quilombo de Palmares, tarja negra, vaqueiro, jagunço, quilombola, sertanejo, torcida sertaneja, touro vigoroso, suçarana, diabo, capataz da Pedra do Reino, coro renascido pra ditirambo de dionísio sebastião, sereno

**RENÉE GUMIEL** - Patroa do litoral

**RICARDO BITTENCOURT** - celta/português, padre colonizador,

donatário do norte, Padre Manoel da Nóbrega, funcionário da coroa, jesuíta da missão de Guafira, jesuíta chamado pelo martírio de Sardinha, padre do baixo S. Francisco Papa de Itapicuru, coligado português, sertanejo, vaqueiro, cruzado cristão, coro da família sertaneja, sereno **SÁLVIO PRADO** - celta/português colonizador, donatário do sul, bandeirante paulista, mensageiro do norte, colono português, noivo brasileiro, coro de escravos e capatazes + gente da coroa do alto S. Francisco, sertanejo, boi, torcida gaúcha, cruzado cristão, coro Nô, São Pedro, primeira leva de retirantes, sereno, banqueiro ruralista

**SAMUEL COSTA** - homo afer, negro escravizado, antropólogo mulato, escravo de casa grande e senzala, povo de azucar, negro do exército de henrique dias, fundador do quilombo de palmares, coro miscigenado coligado português, vaqueiro, boi, mouro, sereno, jagunço

**SYLVIA PRADO** - asiática mongol tupy, índia brasileira tupy tapuia, donatária do sul, bandeirante paulista, Conceição degredada portuguesa, índia caeté, índio fujão pro coração do Brazyl, coro de índios e vaqueiros do médio S. Francisco, desenhista do molde único, tapuio pagão, sertaneja, vaca, torcida sertaneja, catimbozeira, S. Luzia, Joana D'Arc, mãe da Pedra do Reino, coro renascido pra ditirambo de dionísio sebastião, serena, jagunço **VERA BARRETO LEITE** - coroa portuguesa, Seca, repórter Verônica Peroni

**WILSON FEITOSA JR** - asiático mongol tupy, índio brasileiro tupy tapuio, povo de azucar, índio de camarão, povo de zumbi, índio caeté, índio do coracnao do brazyl, tapuio do baixo são francisco, sertanejo,

vaqueiro, boi, coro nô, coro renascido de sebastião

**ZÉ CELSO** - Antônio Conselheiro

**ZÉ PAIVA** - homo afer, negro escravizado, antropólogo Mc Racional, escravo de Casa Grande&Senzala Pernambucana, povo de Açúcar/ negro do exército de Henrique Dias, Zumbi dos Palmares, tarja negra, coro de escravos e capatazes + gente da coroa do alto S. Francisco, vaqueiro, jagunço, Waldisney, coligado negro, sertanejo, torcida sertaneja, S. José, saci, coro renascido pra ditirambo de dionísio sebastião, sereno

# bixigão

**ARICLENES BARROSO RODRIGUES**

**NUNES** - galinha, bezerro, coro da família,

**EDILSON DOS SANTOS** - mulato, El Niño Menino Jesus, mumbica claudicante, criança morta, egunzinho

**EDINA DOS SANTOS** - tupy tapuio, povo novo do médio S. Francisco, bezerro, anjo guia de S. Luzia

**EDÍSIO DOS SANTOS** - pardo, Euclidinho, alma da criança morta

**ELENILDO DE MOURA UGA** - mulato, gado no sal abençoado e sacrificado, sombra do garrote bravo, boi da seca, sereno, jagunço

**FRANCISCO RODRIGUES (RATO)**

- cafuz, tapuio pagão do baixo são francisco, quilombola, boi desencarnado, corpo policoal do delegadinho

**JACQUELINE BRAGA** - curiboca, povo novo do médio S. Francisco, bezerro, coro da família

Ciranda cirandinha  
 vamos todos cirandar  
 vamos dar a meia-volta  
 volta e meia vamos dar.  
 O anel que tu me destes  
 era vidro e se quebrou  
 o amor que tu me tinhas  
 era pouco e aumentou !



Tem o Pré Homem  
 Depois o Homem  
 Aí vêm ou não,  
 o Trans Homem  
 Que retorna ao Pré-  
 Homem  
 E Avança,  
 transborda o Homem  
 A idéia de homem  
 e de  
 civilizações.  
 Depois adeus Homem  
 O que sobrou,  
 Vai á Luta!



## DITIRAMBO DA MESTIÇA- GEM BRASILEIRA

TAPUIOS  
Tapi  
Tapiá  
Tapi Poli  
Tapi-á !  
Péros  
Ta-pi.  
Tapi ah  
Tapui - ah !  
Tapu- ui!  
Tapuia!

Jaceguá  
Jaceguai  
Popopo  
Polipéros

TODOS  
Tupy Tapuio !

TUPY TAPUIOS  
CELTAS POTUGUESES  
TODOS  
Curiboca !

HOMO AFRO  
CELTAS PORTUGUESES  
TODOS  
Mulato !

HOMO AFRO  
TAPUIA  
TODOS  
Cafuz !

HOMO AFRO CELTA PORTU-

GUÊS CAFUZ MULATO TUPY  
TAPUIO GREGO

TODOS  
Pardo !

CORO  
E o Homem?  
O Homem Brasileiro  
Te busco,  
Desça, suba,  
Nu na suruba  
Mestiçagem embaralhada  
Cafuza  
Curiboca  
Mulata  
Branquelos  
Pretos  
Amarelos  
Polipéros  
Polipéros  
Polipéros

ANTROPÓLOGO DITYRAMBO  
BRANCO  
Função do meio físico?  
Secundária.  
O Índio?  
será extinto.  
O africano?  
Sua influência diminui a cada  
ano.

Há gráficos  
depois da abolição do tráfico,  
tendem pro mulato,  
diluição do negro nato,  
O caboclo?  
Se apagam os traços dos

silvícolas,  
pouco a pouco.

Mais numeroso,  
mais poderoso,  
a vitória final,

BRANCOS  
sou franco,

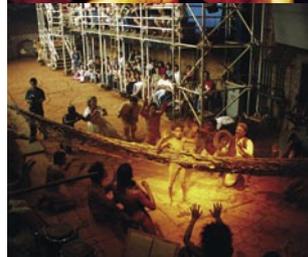
ANTROPÓLOGO DITYRAMBO  
BRANCO  
é do Branco!

ANTROPÓLOGO DITYRAMBO  
I-JUCA PIRAMA  
Arquiteto devaneios  
metrificados  
invadindo a ciência  
na cadência  
da vibração

CORO ÍNDIO  
do índio vencerá láicá  
Emerso dos versos  
reversos.

MC RACIONAL  
Só os quatro pés,  
poder político ao povo preto  
mano,  
africano,  
reage superior  
absorve no horror  
a raça superior inferior.

MULATO  
Sou mulato nato  
No sentido lato



Mulato do litoral  
Da América do Sul  
Brasileiro  
democrático  
Sou o brasileiro de fato.

EUCLEIDES  
Tipo étnico único?  
O Homem Brasileiro típico.  
Não tem tipo.

CORO  
Não temos unidade de raça.  
Não teremos  
talvez nunca

#### MARCHA DOS HOMENS

CORO  
Quando iremos?  
Quando iremos?  
Além das praias  
e dos montes  
Saudar o nascimento do trabalho novo  
Da sabedoria nova  
A fuga dos tiranos  
Fuga dos demônios  
O fim  
Da superstição  
Adorar  
os primeiros  
Os primeiros  
O natal na Terra

O canto dos céus  
A marcha dos povos  
Escravos, não amaldiçoemos  
A vida!

Escravos, não amaldiçoemos  
A vida!

CORO  
Somos a mesma gente,  
Em muitas gentes  
Rolam climas diferentes  
Ventos Ventos Nordeste  
Sudoeste Noroeste  
Leste Norte Sulhaustos  
possantes  
incessantes.

CORO  
Tocam pelo ar nas gentes.  
Íntimos ares  
E ais Temperamentais

#### EL NIÑO !



#### TORDESILHAS

Tordesilhas  
Linhas invisíveis  
Da imaginação

SULISTA PAULISTA BANDEIRANTE  
MAMELUCO CRUZADO

CLARK  
Bateu-te,  
felizmente,  
a onda impetuosa do Sul.  
largo movimento

CORO  
progressista

SULISTA PAULISTA  
mamalucos audazes,

CORO  
paulistas.  
SULISTA PAULISTA  
E aí Baiana?

SCARLET  
Oxente,  
sou pernambucana.

CLARK  
Da Bahia pra cima tudo baiano.  
E no sul...

BANDEIRANTES  
...paulista.  
Bandeirantes,  
atuantes!

PADRE MANOEL DA NOBREGA  
Piores qua na terra que peste...

CLARK  
O homem aqui é

BANDEIRANTES  
"o homem".

CLARK  
Rompemos o mar imoto,  
diretos pro sertão,  
escravos capturamos  
nos périplos africanos.  
Da travessia do mar  
no continente penetramos  
Saltamos do Mar à Serra  
Protegidos da Coroa  
E dos estrangeiros que nos  
invadem a terra.

Mapa da Mina, Coro  
Roteiros, roteiros, roteiros  
Rios de Ouro  
Minas de Prata  
À Cata  
Serras de Esmeraldas  
Bandeiras,  
desfraldas.

CORO DOS BANDEIRANTES  
Preciosas pedras escondidas  
em remotos recantos perdidas,  
terras douradas, transponho  
em busca da fortuna,  
dos sonhos  
(breque-desilusão)  
Mas acordado sonho,  
tudo desconstruído.



## DITIRAMBO HERÓICO DOS BANDEIRANTES

### CORO DOS BANDEIRANTES

Erigimo-nos  
autônomos,  
aventurosos,  
rebeldes,  
libérrimos,  
na atração das entradas.  
Penetrar em disparada  
pro desconhecido  
desconhecido  
descobrir, Terra virgem,  
inexplorada, do sertão  
descobrimo  
depois do descobrimento  
pra dentro,  
delineando inédita epopéia das  
bandeiras centopéfas  
atravessando linhas invisíveis  
na Imaginação, Tordesilhas

Pacífico,  
O sertão  
Desvendemos desmedidas  
paragens,  
não povoemos,  
nem deixemos abertas  
que fiquem ainda mais deser-  
tas,  
malocas e catas.  
História, obscura sem ata  
Nos roteiros sem datas...

## FREVO RUMBA DA SENZA- LA CUBANA

AZUCAR  
Amsterdam  
Dam, Dam, Dam, Dam, Dam  
Amsterdam  
Dam, Dam

CORO  
Damned

AZUCAR  
Recife Holandesa

CORO  
Tiene su Grandeza

AZUCAR  
Bueno és comer y dar el cú

CORO  
Todo es libre

AZUCAR  
Pesos Escudos Lybras  
Sexo, drogas y maracatú

La historia de la humanidad  
Historia de necesidad  
Feticios  
Vícios  
Derrotas  
Vitorias  
Bíblas.  
Azucar Azucar Azucar  
Tabaco Tabacobaco

CORO

Marijuana

AZUCAR  
Tabaco tabacobaco  
CORO  
Marijuana  
Tequilla  
Azucar  
Café...

A História do mundo  
joga joga joga  
com a droga.  
A História do mundo  
roda roda roda  
com a droga.

HENRIQUE DIAS, CAMARÃO E  
VIEIRA  
Pode tratar de dar no pé,  
Calvino aqui ninguém quer.

NEGROS  
Negros de Henrique Dias,

ÍNDIOS  
Índios de Camarão

LUSITANOS  
Lusitanos de Vieira

ECKHOUT  
Assim não vão sair bonitas nas  
retratos.

MASSACRE DE GUAÍRA

BANDEIRANTES  
Jesuítas Inimigos

Catequisam  
Nossos índios  
Que queremos  
Pra brigar  
Pra lutar  
Escravizar  
E pra cruzar  
Cruzar  
E produzir  
Novos Mamelucos Audazes  
Paulistas, empreiteiros,  
Capatazes  
O Progresso vai chegar.  
Catecismo de Guaira  
Não pode continuar !  
A chacina mais ensina.  
Escravizar dos Andes à China.  
Massacrar  
Massacrar  
Massacrar

## **PALMARES**

O POVO DE HERNRIQUE DIAS  
Adeus mundo colonial  
Zumbi em Palmares estréia  
Grosseira Odisséia  
Estrondos nos Quilombos  
30 mil mocambeiros,  
Escravos Livres, os primeiros !

ZUMBI!  
ZUMBI!  
O SOL DA LIBERDADE  
NO SOLO TUPY!

DOMINGOS JORGE VELHO  
E CORO DE EMPREITEIROS  
PREDILETOS DAS GRANDES

HECATOMBES  
Somos paulistas.  
Atacadistas.  
Debeladores clássicos de terro-  
ristas.  
Empreiteiros prediletos de  
Hecatombes,  
até nas tocas onde o fugido se  
esconde.

CORO  
Grandes caravanas guerreiras,  
vagas humanas  
desencadeadas em todos  
os quadrantes erra,  
invadindo a própria terra,  
batendo-a em todos os pontos,  
desvendando-lhe o seio rutilante  
das minas  
vão agora sangrar o escravo  
rebelde às  
disciplinas, assassina  
assassina.

## **JONGO MORNA DA TRANSFUSÃO**

CORO MISCIGENADO  
Transfusão íntima de tendências,  
longa fase de transformação,  
raças que se cruzam,  
período de fraquezas.  
E incertezas.  
O meio estampa, então,  
no nosso corpo em fusão,  
os seus traços,  
sua impressão .  
Calor, Luz, Climas,  
essa força catalítica

misteriosa que a natureza  
difunde,  
funde  
desfunde  
confunde  
nossas camadas étnicas.

## **FADO DA CHEGADA DOS DEGREDAADOS**

MANOEL  
Vimos gentes  
pequininhas,  
esparsas,  
em pequenas levas  
colonos contrafeitos,  
dores no peito...

MADRE DEUS  
O Brasil é Terra do exílio;  
vasto presidio,  
para nós,  
relapsos heréticos,  
morféticos  
ameaçados nos relhos  
do morra per ello ...

## **FREGUE DA FRANCA DEVASSIDÃO**

DEGREDAO HERMAFRODITA  
De bajo del ecuador  
No hay pecado mi amor.  
O que é que a Bahia tem?

OS NATIVOS  
Tem Mancebia tem!

DEGREDAO HERMAFRODITA

O que é que a Bahia tem?

OS NATIVOS  
Tem Sodomia tem!  
BRANCOS  
2.000 brancos  
NEGROS  
4.000 negros  
INDIOS  
6.000 índios

BRANCOS NEGROS E INDIOS  
Descambamos todos  
pra franca devassidão  
Nem o clero escapa da santa  
degradação

MANOEL E CORO SEBASTIA-  
NISTA  
Perdeu-se Dom Sebastião!

PADRE NÓBREGA  
O interior do país  
cheio de filhos de cristãos  
sacrílegos  
multiplicam-se,  
nos hábitos gentílicos.  
São muitos brancos naturais  
que sina,  
com casta, imagina...

CORO DE NATIVOS E HERMA-  
FRODITA  
... tupiniquina!!!

CORO DE NATIVOS E HERMA-  
FRODITA  
De bajo del ecuador  
No hay pecado mi amor.

## RAP DA TARJA NEGRA

### ESCRAVOS

-Raça preta,  
outra treta,  
dominada,  
situação social,  
escravizada,  
desenvolvimento,  
faculdade cortada,  
-organização potente,  
na cama e no batente,  
pesa no meu ombro principal-  
mente,  
a vida colonial toda emergente,  
trabalho forçado,  
não folgo,  
besta de carga,  
o chicote empolgo,  
-não se enjeita nem escravos,  
nem bestas,  
com agravos,  
doentes, mancos,  
vamos aos trancos,  
debruando nas costas dos  
brancos,  
-Tarja Negra,  
-de Santos,  
-Tarja Negra,  
-a São Luís,  
do Maranhão,  
-Tarja Negra,  
-luto preto,  
na pressão,  
-Tarja Negra,  
mapa do Brasil,  
te envergonho?  
Orixá, Sonho

### CURIBOCA

Raça Índio,  
verde escuro avermelhado,  
no Sertão Verde Amarelo  
campeio sem elo,  
inapto pro trabalho,  
vagabundo pra caralho,  
bundo eterno rebelado,  
mal tolhido no aldeamento,  
no missionário doutrinamento,  
Sertão Verde Amarelo,  
Vermelhão.  
Mapa do Brasil,  
não vê não? Sertão,  
Índio fujão  
Verde amarelo,  
Vermelhão.

## O CENTRO DO BRASIL ENCONTRADO ABENÇOA- DO PELO RIO DA UNIDADE NACIONAL

### DESENHISTA FRANCISCANO

Bordo ondas,  
história em diagrama  
São Francisco balanceia o  
Drama,  
Do Tietê poluindo rio  
por descimento do gentio.

### CORO DE ESCRAVOS E CAPA- TAZES + GENTE DA COROA

Agitação mineira,  
âmpas cabeceiras,  
dilatada bacia,  
alumia!  
Rede de afluentes,  
colhendo montanhas de Minas

### reluzentes

### CORO DE INDIOS E VAQUEIROS

Paragem formosíssima  
dos gerais De Minas Gerais  
Médio Rio,  
regímen pastoril...ovo,  
do povo novo.

### PADRE E PAJÉ

Curso inferior,  
jusante de Juazeiro,  
pendores torcem para o mar,  
escapando a caatingueira,  
dentro das secas regiões,  
Teatro das Missões Padre e Pajé,  
modelamos a terra  
pras grandes batalhas silenciosas  
da fé

### DESENHISTA FRANCISCANO

Duas entradas únicas,  
à nascente e à foz,  
levam à nova sorte Homens do  
Sul  
encontrando os homens do  
Norte  
traço de união,  
no espaço e nas idades,  
entre duas sociedades,  
de todo desconhecidas.  
Gado, dos dois lados,  
empapuçados na saleira,  
promovem grande encontro,  
caminho da civilização brasileira.

### CORO PAULISTA

Baianos.

**CORO BAIANO**  
Paulistas.

**BAIANOS E PAULISTAS**  
Gado no Sal Abençoado,  
nos ligam no espaço e no  
tempo,  
passatempo!

**DOMINGOS SERTÃO**  
Vastos latifúndios,  
terras do sem fim,  
Encerro a vida aventureira,  
esse negócio está bom pra mim.  
Lucros estão  
nas fazendas de criação,  
Tiro Jorge Velho do meu Do-  
mingos  
me rebatizo Sertão.  
A Terra exuberante eleita,  
compensa a miragem desfeita  
das minas cobiçadas.  
Neste solo alumiado,  
fundo meu principado:  
Feudalismo achamboado.  
Foreiros humildes vos declaro:  
meus vassalos.  
Mansos tapuios, observo:  
sejam meus honoráveis servos.  
E eu Vosso Senhor Feudal  
achamboado  
colonial.

**CORO**  
Nosso príncipe Domingos  
Sertão!

**NASCIMENTO DO VAQUEIRO**

**VAQUEIRO**  
Nasço deste amplexo vigoroso  
bravo e destemeroso,  
como meu pai,  
Bandeirante Paulista,  
feroz e vencido como minha  
mãe,  
índia nortista.  
Mas levo vantagem,  
não vivo a tiracolo  
sou fixo ao meu solo,  
O "Mimoso" das planuras  
desafogadas,  
o "agreste" das chapadas,  
rios,  
afluentes pro ocidente  
e pro oriente,  
simétricos a dentro  
ligados à costa, e ao centro,  
povos esparsos em fusão,  
no caroço da Terra Grande,  
no coração

**CORO**  
Essa rude sociedade,  
guardada no meio do Rio,  
da nossa unidade,  
incompreendida  
olvidada,  
é o cerne vigoroso da nossa  
nascente nacionalidade!

**JAGUNÇOS**  
História de má sina,  
Heróis da indisciplina, viveiro  
dos mais sombrios e iluminados  
atores brasileiros.  
Congregados pelas leis do  
banditismo disciplinado,

para lutar por essa terra,  
ignota,  
que me adota.



## **CANTO DO BATISMO**

**CORO EM LATIM**  
Magnificat  
Anima mea  
Et exultavi  
Spiritus meo  
In Deo salutaris meo

**CORO MARACATU RURAL**  
**TAPUIO**  
Pambu, Patamuté, Uauá,  
Bendegó, Cumbe, Maçacará,  
Cocorobó, Jeremoabo, Tragagó,  
Canché, Chorrochó, Quincuncá,  
Centocé, Açuruá, Xique-Xique,  
Jequié,  
Sincorá, Caculé, Orobó, Catolé.

**TAPUIOS PAGÃOS**  
mesclamos aos nossos irmãos,

**MOCAMBEIROS**  
foragidos da prisão,

**CANHEMBORA**  
**QUILOMBOLA**

**BRANCOS**  
escapos à justiça

Hoje não atacamos, mas não  
batizamos.

**MANTRA CARIRI**  
Cariri Jurema Preta  
Tupi pora-pora-ema  
Tapui-retama  
Tróia de Taipa

## FRANCISCANO

No Baixo São Francisco  
paragens pouco apetecidas,  
só as secas são bem recebidas,  
eleitas aos roteiros poeirentos,  
lentos das missões...  
serranias  
nos fecham... solidões  
asilo dos que não entram nos  
moldes das colonizações.

## CORO CARIRI

Missionários malucos aqui falam  
com Tupã Carairis com IôCanaã  
CORO DOS COLIGADOS

Atacados por nós coligados  
Portugueses-negros-tupis,  
contra vós em guerra.

## CORO CARIRI

Encontramos proteção aqui  
nesse colo duro da terra.

## CORO CARIRI E COLIGADO

A Terra se modela para as gran-  
des batalhas silenciosas da fé...

## TAÍ-TÁ

O sertanejo é,  
antes de tudo, um forte.  
Não tem o raquitismo exaustivo  
dos mestiços neurastênicos do  
litoral.

A sua aparência,  
entretanto,  
ao primeiro lance de vista,  
revela o contrário.  
Falta-lhe a plástica impecável, o  
desempenho, a estrutura corretis-  
sima das organizações atléticas.  
É desgracioso, desengonçado,  
torto.

Hércules-Quasímodo, reflete no  
aspecto a fealdade típica dos  
fracos.

O andar sem firmeza, sem  
aprumo, quase gingante e  
sinuoso, aparenta a translação  
de membros desarticulados.  
Agrava-o a postura normalmen-  
te abatida, num manifestar de  
displícência que lhe dá um cará-  
ter de humildade deprimente.

E se na marcha estaca pelo  
motivo mais vulgar, para enrolar  
um cigarro, bater o isqueiro, ou  
travar ligeira conversa com um  
amigo, cai logo - cai é o termo  
- de cócoras, atravessando  
largo tempo numa posição de  
equilíbrio instável, em que todo  
o seu corpo fica suspenso pelos  
dedos grandes dos pés, sentado  
sobre os calcanhares, com uma  
simplicidade a um tempo ridícula  
e adorável.

É o homem permanentemente  
fatigado.

Reflete a preguiça invencível,  
a atonia muscular perene, em  
tudo: na palavra remorada, no  
gesto contrafeito,  
no andar desaprumado, na  
cadência langorosa das modi-  
nhas, na tendência constante  
à imobilidade e à quietude.  
Entretanto, toda esta aparência  
de cansaço ilude.

Nada é mais surpreendedor do  
que vê-la desaparecer de impro-  
vito. Naquela organização com-  
balida operam-se, em segundos,  
transmutações completas.

Basta o aparecimento de  
qualquer incidente exigindo-lhe  
o desencadear das energias  
adormidas.

O homem transfigura-se.  
Empertiga-se, estadeando  
novos relevos, novas linhas na  
estatura e no gesto; e a cabeça  
firma-se-lhe, alta, sobre os  
ombros possantes, aclarada pelo  
olhar desassombrado e forte; e  
corrigem-se-lhe, prestes, numa  
descarga nervosa instantânea,  
todos os efeitos do relaxamento  
habitual dos órgãos; e da figura  
vulgar do tabaréu canhestro  
repona, inesperadamente, o  
aspecto dominador de um Titã  
acobreado e potente, num des-  
dobramento surpreendente de  
força e agilidade extraordinárias.  
Taí Tá!



TORCIDAS DO SUL E DO NORTE  
GAUCHOS E SERTANEJOS

TORCIDA DO SUL  
Não é mole não!  
Gaúcho pica dura, é campeão!

TORCIDA DO NORTE  
Mato o fracote, o sertanejo  
antes de tudo é um fórtti!

TORCIDA DO SUL  
Putá que pariu!  
É o melhor goleiro do Brasil!

TORCIDA DO NORTE  
Mato o fracote, o sertanejo  
antes de tudo é...

### VAQUEIRO FEITICEIRO CURA O GADO ADOEN- TADO

OMULÚ  
Sei de específico, eu curo  
mais eficaz que o mercúrio:  
reza d'entrá no espírito do boi.  
Não precisa nem ver o animal  
doente.  
Mira na direção que ele está,  
sente,  
pega o que pesa, reza...  
Cabala riscada co'mastro  
cura cura pelo rastro,  
cada pata do bicho no chão,  
dois gravetos descruzados pra  
cada pisão.

AS SERTANEJAS CURANDEIRAS

Estrela da doença,  
Brilha Brilha  
Me queima,  
Encavala em mim,  
te quero só pra mim.  
Doença minha paixão !  
Devora o meu coração...  
Sai Saúde, num quero num  
quero  
que ninguém me ajude !  
num quero num quero que  
ninguém me ajude!

### ESTOURO DA BOIADA

Solavanco único,  
assombroso,  
atiramos,  
de pancada,  
adiante, revoltos,  
misturados, embolados,  
vertiginosos disparos,  
nossos corpos maciços,  
normalmente tardos e roliços.

E vamos lá,  
E vamos lá,  
não há mais conter  
ou alcançar.

Acamamos as caatingas,  
árvores dobradas,  
partidas,  
estalando em lascas e gravetos;

de repente desbordamos as  
baixadas  
marulho de chifres;  
estrepitando

britando  
pedras esfarelando,  
torrentes de cascos  
roçamos rochedos altos.

Destruímos em minutos  
feito montes de leivas,  
antigas roças penosamente  
cultivadas.

Extinguimos,  
em lameiros revolvidos,  
ipueiras rasas.

Abatemos, apisoados,  
os pousos  
que vão esvaziando-se dos  
habitantes espavoridos.

Milhares de corpos que são um  
corpo  
único,  
monstruoso,  
informe,  
animal fantástico,  
precipitado na carreira doida,  
rolamos surdamente pelos  
tabuleiros  
ruído soturno longo de trovão  
longinquo...

DYTYRAMBO PREGUIÇOSO DO  
ÓCIO

PREGUIÇA SERTANEJA E CORO  
Cheiro, Cheiro um Cheiro  
Ocio, Cio, Cio, cio  
Ocio, Cio, Cio, Cio  
Nada de seca!

Quadra propícia.  
Preguiça, preguiça  
viça o "panasco"  
viça o "mimoso"!  
viça a Preguiça

SERTANEJA PREGUIÇA  
Deusa Pregueira  
estrela guia  
de todos os atores,  
meia lua meia nua  
rede e rua.



## FESTAS SERTANEJAS

### MOMICE

#### ENCAMISADOS MUÇULMANOS E ENCAMISADOS CRISTÃOS

Para todos Carnaval,  
nascido em Portugal,  
Momice,  
Grande Tolice  
Grandíssima Cretinice  
Tudo rápido demais  
Tempo, Metrô, Guerras fatais

#### MUÇULMANOS

Alá Alá Muçul-Manos  
Alá Alá  
Cobertos com panos.

#### CRISTÃOS CRUZADOS COWBOYS

Ave Cristãos Cruzados Cowboys  
Ave Ave Brancos Lençóis

#### ÁRABES MUÇULMANOS

Faz se noite,  
Açoite, chinelo  
Nas'arquibancadas Castelos.  
Teatro rua,  
a guerra continua

#### ENCAMISADOS CRISTÃOS

Cruzados Cristãos  
Defendemos os castelos  
Contra os pagãos

#### ENCAMISADOS MUÇULMANOS

Jihad Pagãos !  
Fossados pros Castelos dos  
cristãos

#### ENCAMISADOS MUÇULMANOS E ENCAMISADOS CRISTÃOS

Para todos Carnaval,  
nascido em Portugal,  
Momice,  
Grande Tolice  
Grandíssima Cretinice  
Tudo rápido demais  
Tempo, Metrô, Guerras fatais.

### CATERETÊ

#### SOLTEIROS E SOLTEIRAS

Ô Ô ô Cateretê  
Catira Gira  
Solteiro e Solteira  
Cateretê  
a noite inteira.  
Cateretê Cateretê Cateretê  
Cateretê Cateretê Cateretê  
Cateretê Cateretê Cateretê  
Cateretê Cateretê Cateretê  
-Cê tem o quê para gastar?  
-Perequetê.  
-Cumêquefica pica rica?  
-xota bóta,  
-cê-u cú  
-ocê jacú  
Solteiro e Solteira  
Pra que casar?  
Vamo ali na pirambeira

### SAMBA



SOLTEIROS E SOLTEIRAS  
vão sambá,  
samba turbulento,  
samba juntinho qu'eu  
t'esquento.

Ai méte méte méte mão,  
no pandeiro e no machete,  
passa a mão na internete  
manda um e-mail  
prá Elisete

### BAIÃO

Num carece nem casá,  
pra ter tudo o que é de bão  
vai machete, vai zabumba,  
chora choro choradinho  
chora chora o meu baião

### OS CASADOS

Compromisso é compromisso,  
trago toda "obrigação",  
prá dançar a noite inteira,  
se perder pelo salão,  
a Lua e as estrelas  
são a minha proteção,  
se cair nessa fogueira,  
acabô a salvação.

### CORO

O terreiro bem varrido,  
é lugar do alarido,  
revestido de ramagens,  
tamboretetes e  
imagens,  
largos tragos da teimosa,  
na noite transbordosa.  
vai despontar o dia

tudo fica cor de rosa

#### XAXADO

#### SAPATEADORES

Sapateadores Coletivos  
Sapateatos muito Vivos  
Sapeia Sapateador  
No Xaxado até a Dor  
Salta o Salto sem Sapato  
Bata a Pata nesse Mato  
Sapateato pá Pagode  
Sapateia o nosso Bode

#### CORDAS HENDRIXAXADAS CÔCO MERGULHÃO

#### OS CABRAS

Cabra berro Destalado  
Deixo o Povo Perturbado  
Ralho Malho a Viola  
Sola Esfolo Cambriola

#### SERENADA

AS CABOCLAS BONITAS  
Pros caboclos as morenas,  
serenam serenas,  
em meneios vagarosos,  
c'os cabelos phoderosos.

#### REVOLUTEIO

#### O SERTANEJO MOÇO

Sertanejo muito moço,  
cheiro um cheiro teu pescoço,  
revoluteio,  
agarrado corado envergonhado  
mas c'o bicho alevantado.

#### ARGOLINHA

Eu sou uma argolinha,  
faço bem um Bem Casado,  
quem acerta minha rosquinha,  
leva um beijo apaixonado  
e me assume e me assume  
meu noivado.

#### DESAFIO

#### CANTADORES

Sertanejo desentope  
Rap hip hip hop  
Rima  
rima obra prima  
Cinco séculos de mote

#### CANTADOR 1

Nas horas de Deus, amém,  
Não é zombaria, não! Desafio o  
mundo inteiro  
Pra cantar nesta função !

#### CANTADOR 2

Pra cantar nesta função,  
Amigo, meu camarada,  
O "fama" deste sertão  
aceita a desafiada !

Até que um bardo se engas-  
gueia  
numa rima torta tosca feia  
títubeia  
repinico o machete  
agasalho o croquète  
Valancha de riso me adota,  
saúda a vitoria da minha derrota

#### A SECA

#### SANTA LUZIA

Rainha da eterna glória  
Mãe de Deus, doce clemente  
Dai-nos água que nos molha  
Dai-nos pão que nos sustente...

#### SÃO JOSÉ

Meu São José aventureado  
Hei de te amar  
Ó corno  
Abençoado

#### PROCISSÃO GUERREIRA DE COMBATE

#### CORO

No começo rezo,  
rezevo  
olhos postos na altura,  
ou na baixura.  
Penitentes Impacientes

#### CORO

Santos milagreiros,  
cruzes medalheiros,  
andores erguidos, hino  
bandeiras do Divino  
Lá vamos nós agora,  
descampados em fora,  
famílias em desvairio,  
não já os fortes e sadios,  
velhos combalidos, enfermos,  
claudicantes, fofidos  
carregando à cabeça as pedras  
dos caminhos,



Penitentes Impacientes  
mudamos nossos santos  
duns proutros cantos.

#### HEMERALOPIA

Nasce dia claro, Luz crua  
fogo ondulado sobre a terra  
nua.

Vejo, vejo demais !  
É uma pletora do olhar !  
O Sol se esconde na chapada,  
não vejo mais nada ?  
Noite me afoga inteira,  
Cega Cegueira,  
moléstia da agonia,  
Hemeralopia.

Primeiro lampejo do levante,  
dia da minha noite, Cante  
Estou vendo, minha vista está  
revendo,  
Nasce dia claro, Luz crua...  
Mas vem o dia Vai Hemeralopia

#### CORO

Renasce energia !

#### RETIRANTES

Somos muitos,  
uns após outros,  
desaparecemos nas clareiras  
numa nuvem de poeira.

Você acredita que aí vai ficar  
todo dia aguentando esperar  
por um milagre santo  
não fico, me vou  
pra qualquer canto  
onde possa cantar  
sem a garganta secar

Até qualquer dia  
te encontro lá  
É o sertão que se esvazia  
aqui não dá

#### CORIFEU E A PROLE QUE FICA

Novos males vos aguardam,  
cadáveres a beira dos caminhos,  
vossas Hordas invadindo  
cidades,  
estradas bloqueadas,  
evitados como leprosos,  
represas Humanas sem água  
Prontas a irromper, e morrer...  
DYTIRAMBO GIRA DA RELI-  
GIÃO MESTIÇA

Cabeça gira

Ziquizira

Ziquizira

Cultiva nosso último pasto,  
apêlo,  
fertiliza nosso próprio flagelo  
imaginação brotas estranhos  
produtos  
estranhos frutos...

Cabeça gira

Cria

Procria

recria

colônia

Baixou o Santo!

negro amarelo branco

cabeça decepada

por c'roa contaminada.

Branças pestes

Prestes incarnadas

vindas mareasias  
emanando os corpos  
dondas d'spanto,  
fadados da c'roa  
fadando,  
sangrando,  
coloniando,  
todo canto.

Cabeça gira

gira

gira o globo séculos,

gira o globo

gira três séculos

gira o globo

gira cinco séculos,

gira o globo,

Socorro !

despeamos da gira geral  
da evolução humana universal  
giram os  
n'outra estratosferas  
iluminados doidos  
viramos  
no apelo constante  
pro maravilhoso  
do instante  
coisas de inferioridades  
de pupilos estúpidos de divin-  
dades  
morte e vida  
mesma irrealdade  
que gira  
que gira  
que gira  
que gira  
ziquizira !

CHORO JUBILOSO DOS MOR-

TOS

A terra é o exílio insuportável,  
o morto um bem-aventurado

Xaxará Bale

Afumaô Bale Bale

CRIANÇA MORTA

São pedro, São Pedro,

eu hei de gritar,

abre a porta que eu vim

com o meu tamborim.

MÃE

Abre a porta São Pedro !

CORO

E quando eu lá chegar

Vai haver carnaval sensacional

Porque no fundo o samba

É doutro mundo

No céu há de haver um lugar

Para a gente sambar

Quando a vida chegar ao fim

São pedro, São Pedro,

eu hei de gritar,

abre a porta que eu vim

com o meu tamborim.

CORO

Onde está

Onde está

Onde está o meu rei ?

Era moço Bonito Criança

Desapareceu

De nome Dom Sebastião

na Orelha  
de Martim



Será Será Será  
Será que é você ?  
Será Será Será  
Será que sou eu ?

Aqui está  
Aqui está  
Aqui está  
O meu rei!  
Ele é moço  
Bonito  
Criança  
Reapareceu  
De nome São Sebastião  
Aqui está  
Aqui está  
Aqui está  
Quem é  
Quem é  
Meu deus?  
Será Será Será  
Será que é você...



Nasce dia 20 de Janeiro.  
Em São Sebastião  
do Rio de Janeiro  
um menino de alcunha  
Euclides da Cunha

CORO DOS IDIOTAS DE DEUS  
RESSUCITADOS COM SEBAS-  
TIÃO  
No Calvário da via sacra do  
Sertão  
Muita queda, muita alevantação.  
JESUS  
Jesus na fixação  
de chegar de chegar  
a crucifixação



Caminho tão belo para chegar a  
céu tão machucado

CORO  
Não aceita,  
canta o bode pra não ser sacri-  
ficado !

JESUS  
Eu não. Eu não. Será que sou  
pagão?

CORO  
Te amo Jesus  
Canta o canto,  
Canta isso não.  
Te amo Jesus  
Canta o canto,  
Não canta essa triste oração.  
PicoAraçá, luz primeira do  
Sertão!  
Jesus por nosso amor,  
berra,canta, bale:  
Não !

DITIRAMBO SERTANEJO POLI-  
FÔNICO SERÊNICO  
Somos os Serenos  
Deste mundo nós queremos  
Nada de mais  
Nada de menos  
Somos Serenos

Uma esmola pelo amor de deus  
Me desculpa  
Minha culpa  
Minha máxima culpa  
Maldição!  
Quem pode fazer por nós,

nesse certão?  
Público,  
só vós!

## GRANDE CANÇÃO DO CRIME ORGANIZADO

Chegamos co'as nossas ban-  
deiras  
ganância garimpeira  
em busca do ouro da prata  
ruinando a terra co'as catas  
Riqueza do solo roubando  
pobre ficou a terra  
ajagunçando  
defrontamos então esta guerra  
Saqueadores da terra  
Esgotada  
de nossa ferocidade  
transmudamos  
saqueadores de cidades

A terra empobrecida  
Desnudada  
dá de graça  
salitre,  
pólvora,  
chumbo e prata  
pro luxo da bala que mata.

Estamos em toda parte  
alugamos nossa arte.  
Piratas do mar extinto,  
Disciplinando banditismo  
distinto.

JAGUNÇOS  
Mafiosos Banqueiros  
BANQUEIROS

Jagunços Mataderos

#### JAGUNÇOS

Não roubamos qualquer coisa  
qualquer um  
nos governa um código de  
guerra  
disciplina incomum.

#### DELEGADINHO

Positivo, operante.  
pacificantes potentes  
com intervenções neutras  
ante facções combatentes.  
Fazemos mais que os chefes das  
guerras da América do norte,  
da Europa ou do Oriente.  
Ação diplomática entre potên-  
cias,  
justiça armada sem resistências  
não parlamentamos com  
criminosos  
bandidos terroristas, malfeitosos  
mostramos como se faz  
não ratificamos tratados de paz  
Mudaram-se nossos atos  
damos agora ultimatros.

#### TODOS

Lutadores de diferentes facções  
comandos:  
-do capital  
-vermelho  
-ou terceiro  
terceirizados  
nossos bandos  
rezam ações organizados  
fundam  
divorciados

uma só nação  
alvorotados,  
endividados,  
destroçados,  
solitários  
Sertões  
E éramos o povo mais honesto  
do mundo.

#### EUCLIDES

Quando se tornou urgente paci-  
ficar o sertão de Canudos,  
o governo da Bahia estava a  
braços  
com todas essas insurreições.  
A campanha de Canudos  
desponta  
da convergência espontânea  
de todas estas forças desvaira-  
das,  
perdidas nos sertões.

#### TODOS

Um vulcão  
reacendido da profundidade  
dos mares extintos  
dos desesperos inconformados  
das camadas profundas,  
presas, dos instintos.

#### ANTONIO CONSELHEIRO

É natural  
que estas camadas profundas  
da nossa estratificação étnica  
se sublevem numa anticlinal  
extraordinária

— Antônio Conselheiro ...







Das rajadas terrestres do Teatro Oficina irrompe o corpo anamorfa de evolução contínua e sem estágios intermediários definidos. Assemelha-se a oscilação da luz do sol com braços e pernas em movimento. São 60 braços, 60 pernas, 30 cabeças e a mistura do sangue quente. Desce a pista do Teat(r)o e firma-se forte, sertanejo. Batimzam-se vários nomes.

**MOVIMENTO BIXIGÃO.** São os filhos dos filhos do sertão, moradores dos cortiços e ocupações do Bixiga, reflexo da história, transferidos para o Brás. São crianças e adolescentes que escolheram(mos) mancomunar com o teatro, agitando as tardes e ocupando o espaço de oficinas. Bando esperto, espécie animal armada com o poder do amor e de camiseta pixada.

Flávia Lobo

Bixigão no homem 2 - Verônica Tamaoki, com seu roupão de mata-cachorro toca os três sinais. A porta se abre e o Bixigão desenrolando um enorme tapete vermelho invade a pista anunciando a chegada do circo. Cuspidoras de fogo, acrobatas, rumberias, fortões, palhaços passam pela rua Oficina transformando o respeitável público. Abrem em riso o terreiro eletrônico pra que Antônio Maciel e todos presentes se vejam em lenda, e em fuga bacante pro deserto se desfaçam de suas vestes morais, transhumanizando-se pra enfrentar uma nova era. Surge Antônio Conselheiro, surgem seus seguidores a procura de um espaço, do ponto, onde fundarão uma nova cidade, CANUDOS. Hoje esse ato é mais atual. Nos defrontamos com o Ministério Público, com o Tabu do Nu. Crianças e Nu no Oficina. Fomos denunciados por uma mãe que com uma conselheira tutelar foi ao teatro fotografar os nus para nos processar. O BIXIGÃO é o cerne de uma nova nacionalidade, que como os conselheiristas em 1897 queimaram as tábuas de uma lei na qual não acreditavam. Não vamos queimar as tábuas, mas vamos discutir a importância e o conceito das coisas sem medo, vamos como pede Euclides rever a história pra denunciar e reverter o massacre. Estamos a três anos realizando um trabalho, um movimento incoercível de vida, de produção cultural, crianças de sete a dezessete anos, tiveram a oportunidade de mergulhar no processo criativo da mais importante obra da literatura brasileira num dos mais importantes teatros do Brasil. Os resultados dessa fusão estão além da pedagogia desenvolvida até hoje, além do raciocínio que se depara com Febens. Como o clima sertanejo não foi catalogada por nenhum Hegel, precisa, ser lida em velhos estatutos com novos olhos. Vamos seguir viagem. A revolta levará a trans-homem. HALEI HOP!

Sylvia Prado

Agradecimentos:

Kodak- Fritz Dobbert - Instituto Cachuera - Uji Yoga e Bazar - Sidney Almeida - Cintia Porfirio - Giglio Peloraro - Ricardo Moranez - Arthur Nestrovski - Hélio Hasselmann - Alex Prado - Dárcio Prado - Elisete Jeremias - Edson Aureliano - Henrique Martins - Michael Laages - Paulo Dias - Sacolão Avaiandava - Nilsa Shinaider - Restaurante Mamma D'oro

Em 2005 o Bixigão realiza com o patrocínio da Petrobrás o Revista Bixiga Oficina do Samba.

Coordenação: Sylvia Prado  
Coordenação do Revista Bixiga Oficina do Samba: Letícia Coura  
Produção: Flávia Lobo de Felício  
Advogação: Cristiane Morgado (Morgado Advogados Associados)  
Contadora: Paula Romano (Contabs)

Oficinas:  
Piano - Otávio Ortega  
Cordas - Adriano Salhab  
Percussão e construção de Instrumentos - Carlos Caçapava  
Teato - Camila Mota e Fredy Allan  
Teatro - Zé de Paiva e Fioravante  
Capoeira - Pedro Epifânio  
Canto - Letícia Coura

Pesquisa Revista do Samba: Vítor da Trindade e Beto Bianchi

Vídeo Documentário  
Direção: Tommy Pietra  
Co-Direção: Fernando Coimbra  
Direção de Fotografia: Luís Fernando Ushirobira

**crianças:**

Ana Carolina Almeida Cunha  
Ana Carolina Almeida Cunha  
Yasser Lamarca Mariguella Narciso da Silva  
Nathalia Gomes da Silva  
Tamires Souza Pimentel  
Thamires Martins  
Emiko Mendonça  
Débora dos Santos Rodrigues  
Xandy  
Keller Cristina dos Santos  
Talita Martins Souza  
Gisele Beltrão da Silva  
Deyvison Leandro Correa  
Vanessa Rodrigues da Silva  
Monique Salustiano de Jesus  
Gisleide Glória da Silva - Neném  
Ivan de Jesus Cardoso  
Aneliê Schinaider  
Jéssica Sâmara Borges dos Santos  
Mariana Silva de Souza  
Cintia Ingrid Alves  
Mariana de Oliveira  
Ana Carolina Almeida Nascimento  
José Wellyson de Araya  
Natália de Araújo Anthero  
Jaqueline Braga  
Talita da Silva Martins  
Gilmário Santos Soares  
Ana Carolina dos Santos  
Thamires da Silva Souza  
Izabela Boulhosa  
Luís Felipe Soares  
Marcelo Ezequiel do Nascimento  
Gisleyano Amaral  
Gisley Amaral  
Katheleen Vanessa  
Juliana Diniz  
David Medeiros  
Tiago Nascimento da Silva  
Anderson

# tyaso

## **DIREÇÃO E DRAMATURGIA**

Diretor - JOSÉ CELSO MARTINEZ CORRÊA  
Conselheira - CATHERINE HIRSCH  
Dramaturgia – JOSÉ CELSO MARTINEZ CORRÊA, TOMMY PIETRA, FERNANDO COIMBRA

## **MÚSICA**

Diretor Musical e Trilha Sonora Original – MARCELO PELLEGRINI

Composição das canções – Coro 2002, Adão Filho, Adriana Caparelli, Adriano Salhab, Aury Porto, Camila Mota, Carlos Gomes, Celso Sim, Chico César, Letícia Coura, Marcelo Pellegrini, Otávio Ortega, Pepê Mata Machado, Ricardo Bittencourt, Zé Celso

Operador de som – DIPA

MÚSICOS INSTRUMENTISTAS  
percussão - ANDRÉ LAGARTIXA, DANIEL CAMILO, ITO ALVES, KARINA BUHR  
piano e acordeon - OTÁVIO ORTEGA  
trumpete - GUILHERME CALZAVARA  
baixo, bandolim, rabeca - ADRIANO SALHAB  
guitarra, banjo, bandolim e cavaquinho – WILSON FEITOSA  
coriféia da voz e cavaquinho - LETÍCIA COURA

Preparação Vocal - Alessandra Zalaf

## **COREOGRAFIA**

WOLFGANG PANNEK e MAURA BAIOCCHI

## **LUZ**

RICARDO MORANEZ  
Operador de luz - ALLAN MILANI  
Técnica geral e operadora de foco móvel – IRENE SELKA  
operador de foco móvel - XANDY

## **VIDEO**

direção – Elaine Cesar  
vj - MARILIA HALLA  
câmeras - GABRIEL FERNANDES

## **DIREÇÃO TÉCNICA**

STEFAN WOLF

## **DIREÇÃO DE ARTE E CENOGRAFIA**

CRISTIANE CORTÍLIO  
artistas convidados - Denise Milan e assistente Alessandra Silva, Fábio Delduque, Cibele Gardin, Ricardo Costa

## **FIGURINO**

OLINTHO MALAQUIAS  
artistas convidados - Gringo Cardia, David Schumaker, Caio da Rocha, Sonia Ushiyama Souto, Karlla Giroto

## **DIREÇÃO DE ARTE 2005**

OSWALDO GABRIELLI

Produtor de Arte  
MARIANO MATTOS

Aderecistas -  
MÁRIO LOPES  
EDUARDO MOREIRA  
WALDEMIR LEITE

Assistentes de figurino -  
CRISTIANO CARVALHO, SANDRA MANOELINA PEREIRA

Costureiras - ALICE FERRAZ, LECI DE ANDRADE, JUDITE DE LIMA

## **CENA**

direção de cena - ELISETE JEREMIAS  
direção de pista e contra-regra - ESTANISLAU AZEVEDO  
Contra-regra - HENRIQUE MARTINS  
Estagiários – RODRIGO MATOS, CINTIA PORFÍRIO, CLARISSA MASTRO  
Camareira – CIDA MELO  
Assistentes – CHICA, ALICE QUEIROZ

## **PRODUÇÃO**

direção - ANA RÚBIA DE MELO  
Produtora Executiva - BIA FONSECA  
Produtor Internacional – MATTHIAS PEES

## **ADMINISTRAÇÃO**

Diretor Administrativo – AURY PORTO  
Auxiliar administrativo - DYLAN ROCHA  
Secretária - SANDRA MICHELAN  
Auxiliar de escritório - CÍNTIA PORFÍRIO  
Arquivista – THAIS SANDRI  
Zelador – EDSON AURELIANO  
Conservação – ANTONIO AURELIANO PEREIRA, EMERSON AURELIANO PEREIRA, RENATO RODRIGUES JACINTO

Assessoria jurídica - MARTHA MACRUZ  
Assessoria contábil - PAULA CRISTINA ROMANO

## **DIVULGAÇÃO**

programa e site – TOMMY PIETRA, BETO GALVÃO

fotografia - MAURÍCIO SHIRAKAWA; capa LUIS USHIROBIRA E TOMMY PIETRA; pgs 4 e 5, Taitá pg 24, baile pg 29, santa luzia pg 31 rei de portugal pg 39 LENISE PINHEIRO

assessoria de imprensa – FRANCINE RAMOS

patrocínio:



**PETROBRAS**

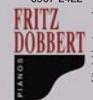
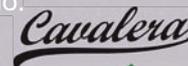
apoio cultural:



co-patrocínio:

Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo  
Programa Municipal de Fomento ao Teatro da Cidade  
de São Paulo

apoio:



**CEATA**

Centro de Estudos de Acupuntura  
e Terapias Alternativas  
tel.: 3062-6557



**CASA FLORA**  
IMPORTADORA E ATACADISTA  
3327-5199

CANTINA



tel.3289-2573

Floricultura **Eliane**  
tel.3104-2479



Çagada do boi: todos RESPIRAM o boi, juntos.

Cogumelos são plantados e depois comidos.

Levam a bosta para o fogo.

Inspiram a bosta → sentir em si

Expiram → para o público

SOPRAM o fogo, contínuo. Do sopro que surgem os sons:

F F F F F F ... (comprido, por 2 vezes)

S S S S S S ... (por 2 vezes)

X X X X X X ... (2 vezes)

Algumas pessoas permanecem ao redor do fogo com sons em 'estacato'.

F/ F/ F ... ou S/ S/ S ... ou X/ X/ X → ORIGEM DO RITMO

EXPERIMENTAM outros sons:

(na pista)

S S S K/ K/ G ... G/ G

X X X T/ T/ D ... D

S S S F F F P/ P/ B ... B

S S J J J V V V B B ...

S V V V J J J G G G ...

B T V V V M M M L L L ...

V V V R R R L L L N N N ...

Combinações diversas de sons

Cada povo já EXPERIMENTOU e IDENTIFICOU sua Língua.

Dessa identificação que surgem as vogais e as combinações com as consoantes

J J J V V V M M M O O O A A A ... etc

As palavras já começam a TER SENTIDO/ SEREM SENTIDAS para cada um do

Sugestões

Índios: (t, p, g, uiã... sons mais marcados → 'secos' - terra)

Celtas: (r, j, k, uõ ... vogais mais melodiosas → sopro- vento)

Asiáticos: (m, n, nh, lei... vogais tb nasais)

Moçambicos: (t, d, l, l)

[www.teatroficina.com.br](http://www.teatroficina.com.br)

TEATRO OFICINA



UZYNA UZONA